

ELIZABET PADILHA MALANSKI

**A AGRICULTURA FAMILIAR: COSTUMES, CONHECIMENTOS E
CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPO BONITO / PR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca do Curso de Especialização em Educação do Campo da Universidade Federal do Paraná. Como requisito parcial para obtenção do grau de especialista.

Profª Orientadora: **Solange Todero Von Onçay**

MATINHOS

2011

A AGRICULTURA FAMILIAR: COSTUMES, CONHECIMENTOS E CARACTERÍSTICAS DO MUNICÍPIO DE CAMPO BONITO/PR

Elizabeth Padilha MALANSKI ¹

Solange Todero Von ONÇAY²

RESUMO

A agricultura familiar no Brasil e no Paraná, algumas das principais discussões, nesse contexto, este trabalho busca apresentar, costumes, conhecimentos e características dos pequenos agricultores do município de Campo Bonito, estado do Paraná. No desenvolvimento das atividades, foi realizada pesquisas em referências bibliográficas sobre a temática, levantamento e análise de informações econômicas, socioculturais e das dificuldades encontradas pelos pequenos produtores. Buscou-se observar, a forte influência que os agricultores familiares sofrem do modo capitalista de produção, e a resistência pela tendência à desarticulação do vínculo familiar, costumes e os conhecimentos, que de geração a geração os produtores familiares/camponeses preservam.

Palavras chave: Agricultura familiar, Rural, Desenvolvimento sustentável, Identidade

ABSTRACT

Family farming in Brazil and Parana some of the main discussions in this context, this study aims to present, customs, knowledge and characteristics of small farmers in the municipality of Campo Bonito, State of Parana. In the development of activities was carried out research references on the subject, survey and analysis of economic information, socio-cultural and the difficulties encountered by small producers. We tried to observe the strong influence that family farmers are suffering the capitalist mode of production, and resistance by the tendency to dislocation of family ties, customs and knowledge, which from generation to generation family farmers / peasants preserve.

Keywords: Family agriculture, Rural, Sustainable Development, Identity

¹ Professora QPM (Quadro Próprio do Magistério), na disciplina de Língua Portuguesa, no Colégio Estadual José Bonifácio, de Campo Bonito, da Rede Pública Estadual do Estado do Paraná. O texto é resultado da implementação de atividades de conclusão de Especialização do Curso PROJovem CAMPO - SABERES DA TERRA. Programa Desenvolvido pela UFPR – Universidade Federal do Paraná *Campus Litoral* e SEED – Secretaria Estadual de Educação, betemalanski@hotmail.com

² Professora Orientadora, Pedagoga, Mestre em Educação pela UPF - Faculdade de Educação da Universidade de Passo Fundo/RS. Doutoranda em Antropologia Social pela UNAM - Universidad Nacional de Misiones - Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales- AR. Solange@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A proposta deste artigo é apresentar reflexões e análise dos estudos e práticas realizadas no Curso de Especialização em Educação do Campo, UFPR/Litoral – Universidade Federal do Paraná – *Campus* Litoral. O Projeto de Implementação Pedagógica com o tema “A agricultura familiar: costumes, conhecimentos e características do município de Campo Bonito PR”, desenvolvido com educandas do PROJovem CAMPO – Saberes da Terra, do Colégio Estadual José Bonifácio, no município de Campo Bonito/PR, em parceria com CEEBJA/Cascavel – Centro de Educação Básica para Jovens e Adultos, cujo objetivo geral, busca discutir e analisar as mudanças e permanências de costumes e conhecimentos de produtores da agricultura familiar/camponesa em Campo Bonito.

Os estados sofreram modificações em seu espaço agrário e os municípios em sua diversidade na agricultura regional, causando um agravamento na situação dos pequenos produtores no país que, deu-se também porque a agricultura brasileira a partir, principalmente, de 1960 propicia a expansão do sistema capitalista e, conseqüentemente, o processo de modernização, seletivo e excludente.

Contudo, discussões acerca dos pequenos produtores tem se fortalecido em Instituições de Ensino Superior, dentre outras a UFPR/Litoral – Universidade Federal do Paraná *Campus* Litoral -, Associações, Cooperativas e Movimentos dos Trabalhadores que continuam lutando pelo direito a terra e recentemente, desde 2010, no curso Projovem Campo - Saberes da Terra.

Estudos da década de 1990 apresentam notoriamente, dentre outros fatores, os problemas causados pela grande concentração fundiária, o modelo de uma sociedade sociopolítico e econômicos adotado por instituições governamentais endoçando o interesse capitalista e até mesmo internacionais.

Constatamos que a agricultura comercial caracteriza-se pela concentração de capital nas mãos de uma minoria, visando apenas o lucro e, que a agricultura de

subsistência se caracteriza pela utilização de métodos tradicionais de cultivo, realizados por pequenos produtores, famílias camponesas, caiçaras ou por comunidades rurais. Modalidades essas, geralmente desenvolvidas em pequenas propriedades, no coletivo, são solidários em suas estratégias de reprodução, suas resistências e suas potencialidades. Dessa forma, estabelecem relações de produção para garantir a existência da família e da comunidade a que pertencem.

Assim, é inegável a importância da agricultura familiar para a sociedade e da necessidade de redistribuição fundiária em nosso país. E é na continuidade das discussões sobre a importância social, econômica e cultural da agricultura familiar na sociedade contemporânea, que está o caminho para melhorar a vida desses pequenos produtores. Diante disso, concordamos com Onçay quando afirma:

Há inúmeros estudos sobre o comportamento econômico dos camponeses, que vão dos que apontam como valores morais, metas sociais, marcos institucionais, gostos, temperamentos que influenciam as decisões econômicas, [...] para melhor compreender o campesinato é preciso compreender os estudos referentes a questão agrária.

Buscamos também entender conceitos sobre questões agrárias e destacamos Foster (1967), para ele,

Os camponeses são comunidades que historicamente falando, cresceram em uma relação simbólica, espaço-temporal, com os componentes mais complexos das sociedades complexas de sua sociedade maior, ou seja, a cidade mercado pré-industrial e a cidade administrativa.(1967, p.7)

Dessa forma, aliada a necessidade de compreender as transformações espaciais no campo, bem como suas relações sociais de produção e de trabalho, em nosso ensino aprendizagem, buscou-se uma alternativa para reflexões sobre a resistência na agricultura familiar. Compreendemos que ao valorizar e manter o vínculo familiar e ao preservar costumes e conhecimentos populares, esse homem e essa mulher, trabalhadores do campo, asseguram qualidade de vida e a alimentação necessária para seus familiares.

Negando assim, imposições capitalistas, os pequenos agricultores do município de Campo Bonito, em suas propriedades rurais, não utilizam agrotóxicos, não danificam o meio ambiente, apresentam qualidade de vida satisfatória, mantêm laços de amizade, de parentesco e de solidariedade adequando-os as suas necessidades.

CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE CAMPO BONITO

Durante o período de combates na Coluna Prestes, a partir de 1924 na região, integrantes de tropas que vinham do Rio Grande do Sul e Santa Catarina com destino a Foz do Iguaçu, alguns se instalaram nesse trajeto que a partir de 1950, com a colonização, a região se desenvolveu com a cultura do café, agricultura de subsistência e criação de suínos.

Descendente de pioneiros e nascida em Campo Bonito, eu, estava com seis meses de vida, quando pela Lei Estadual nº 4.852, de 20/03/1964, foi criado o Distrito Administrativo de Campo Bonito. Em 31/10/1986, pela Lei Estadual nº 8.403 foi criado o município, com território desmembrado de Guaraniaçu, nessa época, em Campo Bonito o Presidente do Partido do Movimento Democrático Brasileiro, meu pai, Antonio Malanski, a votação do plebiscito e a cerimônia foi nas dependências do Clube União, e eu já trabalhava na Escola, conquistamos a emancipação política, mas a instalação oficial deu-se no dia 01/01/1989 pois a administração continuou sendo pelo Prefeito de Guaraniaçu.

Localizado à 463 km da Capital, altitude de 720m, atualmente, com 25 anos, está o Município da região Oeste/Pr, Campo Bonito, onde a agricultura se constitui na principal atividade econômica. O perímetro urbano se liga à BR 277 em 8 km pela PR 474, a Densidade Demográfica: 10,16hab/km², CEP: 85450-000, na arborização, a zona urbana apresenta na avenida Henrique Zibetti, as espécies de um lado, Callistemon viminalis vermelha, popular: Escova de garrafa e do outro lado, Cassia Letophylla, popular: Falso barbatimão. Na avenida Paraná Hibiscus rosa sinensis vermelha, popular: Hibisco. Na Rua Gaspar Dutra, Grevillea Banksii vermelha e Acer Palmatum, popular: Ácer japonês. Nas demais ruas: Lagerstroemia Indica rosas e brancas, popular: Extremosa; Baudinia Variegata rosas e brancas, popular: Pata de vaca; Prunus Serruata, brancas e rosas, popular: Cerejeira do Japão.

A população campobonitense descende de diversas etnias: a ucraniana, polonesa, italiana e alemã, refletem a variedade de costumes passados de uma geração a outra,

nessa diversidade prevalece raízes culturais relacionadas a comidas típicas, vestuário, religiosidade, musicalidade, etc., de cada descendente de imigrante.

No município funcionam dois estabelecimentos de ensino, a Escola Estadual Nossa Senhora da Salete de Ensino Fundamental, 6/9 anos, na comunidade de Sertãozinho; e o Colégio Estadual José Bonifácio Ensino Fundamental e Médio, localizado no centro de Campo Bonito, há locais para visitação turística como as Cachoeiras de Salto Bandeira, Sbaraine e Santana. Em 20 de janeiro acontece a festa do padroeiro São Sebastião e o aniversário do município   comemorado em 31 de outubro.

Desde os anos de 1991, o IDHM-E -  ndice de Desenvolvimento Humano Municipal e Educa o, apresenta valores menores que o apresentado no Estado. Por isso, atualmente acontecem projetos, principalmente vinculados a UNIOESTE de Cascavel, - Universidade Estadual do Oeste -, que são direcionados a municípios com baixo IDH.

No Município atuam entidades da A o Social, PROVOPAR; APMI; APAE e Pastoral da Criança. Da UNIÃO recebe recursos do Bolsa Família; Agente Jovem; Fome Zero; CRAS – Centro de Referência da Assistência Social; SAC – Recursos para atendimento   família. Do ESTADO, Educa o de 6/9 anos e Ensino Médio; Leite das Crianças; Luz Fraterna (isen o da tarifa); Tarifa Social da  gua.

Em Campo Bonito, constatamos que a moderniza o na agricultura provocou mudanças no cotidiano da agricultura familiar, mas que não conseguiu acabar com a sabedoria popular. E das 571 propriedades rurais que desenvolvem a agricultura, a maioria preservam em suas propriedades o que aprenderam e herdaram de seus antepassados, seja o gosto pela música, na religião, na dança, na culinária ou na medicina caseira. Do município que possui uma área territorial de 433,835Km², correspondendo a 20% da área de Campo Bonito, com 4.407 habitantes, segundo o IBGE/2010 – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, desses 43% vivem em áreas rurais.

Por terem sido, infelizmente, objetos de especula es diversas e/ou sofrerem pelo preconceituoso estereótipo, alguns produtores, muitas vezes, mantem-se reservados com desconhecidos, não relatando suas experiências, precavidos, entendem ser essa, mais uma das formas de proteger seus familiares. No município de Campo Bonito, na comunidade de Sertãozinho, estão as áreas 3, 4, 5 e 6 do Assentamento Teixeira, essas 47 famílias tem como principal produ o a de grãos em geral e em menor escala, produzem leite, frutas, há uma única propriedade que comercializa abóboras, com destaque a abóbora caboti ; no Reassentamento da Copel, na comunidade de Centenário e Agroibema, as 94 famílias desenvolvem principalmente a produ o de leite e depois a

de grãos: soja, milho, feijão, etc.; e na Vila Rural, localizada na comunidade de Santa Maria, as 31 famílias tem como principal atividade o cultivo de olerícolas em geral. Aqui destacam-se duas propriedades, uma com cultivo de tomate sem agrotóxicos e outra que já adquiriu selo de qualidade “kadu” que comercializa conservas e/ou compotas na região.

Esses trabalhadores percebem as mudanças ocorridas com a modernização da agricultura. Apesar de serem tentados por aqueles que estão organizados em grandes propriedades agrícolas, pecuárias e industriais, o modelo econômico desses capitalistas, não desorganizaram os moldes da produção familiar.

A economia do município está baseada nas explorações agropecuárias, com maior enfoque na produção de soja e milho, seguida de outras culturas como feijão, fumo, trigo, bovinoculturas, avicultura, etc. É neste contexto que as famílias do meio rural de Campo Bonito buscam oportunidades que assegurem suas permanências nesse meio, não os obrigando a se desfazerem dos bens que possuem.

Por isso, mesmo sob pressão e influência do sistema capitalista, garantem satisfatoriamente o sustento de seus familiares e acreditam nas políticas públicas que visam ajudar a diminuir as desigualdades sociais. Conhecem e buscam incentivos em projetos rurais através de programas de incentivo a agricultura familiar, no município existe a AGRICAMPO – Associação dos Agricultores Familiares de Campo Bonito, alguns fazem parte de Associações como o PAA - Programa de Aquisição de Alimentos - e PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar -, especialmente para eles, pequenos produtores e que não os desqualifica e nem desvirtua das origens camponesas.

COMPREENDENDO O OBJETO DE ESTUDO: PRÁTICAS AGRÍCOLAS

A modernização na agricultura provocou mudanças impactantes nas relações sociais de produção e trabalho, como também nas práticas culturais dos trabalhadores da agricultura familiar/camponesa. Desde que iniciou, o crédito público rural foi seletivo, atingindo aos médios e grandes produtores rurais, sendo negado aos de patrimônio pequeno por não apresentarem as garantias oficialmente exigidas pelo valor do “pacote” da Revolução Verde – programa sediado em Nova Iorque, com o propósito de aumentar a produção de alimentos para acabar com a fome do mundo, utilizando sementes híbridas aliado a agrotóxicos, fertilizantes, implementos agrícolas e máquinas. Países em desenvolvimento, por exemplo: Brasil, Índia e México, compraram, e muito, esses pacotes de insumos agrícolas. Mas por causar a perda da biodiversidade e o aumento latifundiário, atualmente, se propõe programas contrários ao denominado pacote da Revolução Verde.

Dessa forma, é importante conhecer alternativas de desenvolvimento sustentável, o modo de vida da produção sustentável, pois há muito o que se aprender dessa cultura com a ajuda dos trabalhadores da agricultura familiar/camponesa.

A Constituição Federal de 1988 instituiu a formação do CMDR – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural - mas pouco incentivado ou informado aos trabalhadores. Em 1996, no governo FHC – Fernando Henrique Cardoso -, instituiu-se o PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar -, onde pequenos produtores, isto é, com área de até quatro módulos fiscais, puderam dispor do crédito oficial com taxas e juros menores que as cobradas para a agricultura comercial.

Isso nos leva a compreender que o pequeno produtor não se encontra totalmente integrado a lógica do capitalismo, não visa lucro em tudo o que produz. Atendem as necessidades de suas famílias, com a diversificação, onde associam as relações de parentescos com as de produção agrícola, “Marido, esposa, filhos “mais velhos” e filhos “crianças” repartem entre si o trabalho cotidiano de acordo com preceitos consagrados.” (BRANDÃO, 1983, p. 71) e para agregar valor utilizam a produção artesanal desde

embutidos, compotas, doces, queijos, requeijão, melado, açúcar, sabão caseiro, tricô, crochê, biscuit, pinturas, bordados, etc. Percebe-se assim que esses afazeres domésticos e os trabalhos repartidos entre si, estão na contramão do capitalismo, porque são esses costumes herdados dos antepassados e que vem sendo passado de geração à geração fazem com que a agricultura familiar/camponesa adquira resistência, entendendo que para ser o que é e ao organizar seus trabalhos, utilizam-se dos conhecimentos e sabedoria popular, para a produção de subsistência e com qualidade.

Disso decorre uma das características forte da Agricultura Familiar que é o trabalho solidário, na troca de mão de obra, dias de trabalho, empréstimo de máquinas, sementes e mutirões, atitudes essas, que não foram eliminadas por completo, provam que o homem do campo é capaz de resolver os problemas e dificuldades enfrentadas no dia-a-dia, nas produções de alimentos e tantos outros produtos que são vendidos de casa em casa ou em feiras. Assim, essas famílias asseguram o sustento, fazendo com que seus filhos, os pequenos, e jovens participem juntos, podendo assim dar continuidade ao trabalho dos pais, seguindo o exemplo de resistência e permanência no campo, não vendendo suas propriedades. Atitudes essas que fortalecem a agricultura familiar. Pois estão cientes e se entendem vivendo num mundo das praticidades, das tentações nas prateleiras dos supermercados, assim se fortalecem mantendo a produção artesanal e raízes culturais. Dessa forma, o homem rural do município de Campo Bonito contribui também, com alimentos mais saudáveis, estabelecendo parcerias e união nas comunidades.

É gratificante perceber que sendo conhecedores e tendo contatos com as facilidades do mundo moderno, esses moradores do meio rural persistem em cultivar práticas não modernas. Acreditam que é possível viver num mundo globalizado com os conhecimentos que se adquiriu no passado e que faz parte de sua história e da vida de produtor familiar/camponês.

Mesmo com as inovações tecnológicas, modernas formas de aplicabilidades e manejos das máquinas, seja na preparação e cultivo das sementes, facilitando o trabalho e proporcionando maior rapidez na preparação de solo e plantio. Esse homem e essa mulher do campo, trabalham com os recursos que possuem, sem agredir o solo e a natureza. Cultivam suas raízes e costumes herdados de seus antepassados, inconscientes alguns praticam a Agroecologia, nessa agricultura de subsistência.

Os pequenos produtores familiares/camponeses de Campo Bonito, mantém costumes de repartir sementes, empréstimos de máquinas, trabalhos em forma de mutirões, a sabedoria popular usam para plantar e colher, observam as fases da lua, o

comportamento de animais e aves, fazem a previsão do tempo. Acreditam na medicina caseira dos chás, xaropes, benzimentos e simpatias para diversos tipos de enfermidades. Também trocam receitas na culinária e distribuem entre si os trabalhos de cultivo, produção e na confecção de doces, salgados, conservas e compotas caseiras.

Um exemplo de permanência dos traços camponês da população rural, são as feiras de artesanatos promovidas pela Ação Social com o Clube de Mulheres, as festa religiosas, com destaque na do Padroeiro: São Sebastião. Na comunidade de Sertãozinho, a tradicional romaria a pé pagando promessas até o Santuário de Nossa Senhora da Salete. Na Vila Rural e na localidade de Santa Maria também há romarias em honra a Nossa Senhora Aparecida. Já nas festas juninas se reúnem para se divertir, saborear e também venderem seus produtos artesanal e caseiro, como o quentão, a pamonha, pé de moleque doces e salgados diversos. Produtos que resultam de ações realizadas pela família, em pequenos grupos ou em comunidade maior, comemoram a colheita, etc. “São festas de fartura. São também festas da generosidade comunitária, da partilha, da comunhão e da refeição comunitária nos vários dias da sua ocorrência.” (MARTINS 2003, p. 76). Cultivam laços de solidariedade, a mútua ajuda no plantio e na colheita, e lamentam pela constatação do individualismo, promovido pelo desenvolvimento e as mudanças ocorridas com o sistema capitalista.

Nesse contexto, percebemos que o pequeno produtor agrícola familiar/camponês dispõe de um instrumento de produção muito forte e importante que é a terra. E dessa relação com a terra estabelece vínculos de independência no seu modo de produzir e cultivá-la tornando-a produtiva e não um trabalho subordinado ao capital. Pois “agora sujeitos verdadeiramente livres. Sitiantes donos familiares ou coletivos de suas terras de seu trabalho. Donos também do seu próprio destino.” (BRANDÃO: 1983, p. 92).

É perceptível que em Campo Bonito a comunidade da agricultura familiar/campesina se sobressai pelas práticas de sociabilidade e utilização de técnicas tradicionais que são transmitidas a cada nova geração. E que a produção de subsistência e agroecológica não é uma prática do passado/futuro, pois está fortemente presente nos dias atuais proporcionando produtos essenciais para uma alimentação saudável.

Percebemos também que o esforço da produção na agricultura familiar/campesina é determinado conforme a necessidade que se tem de manter o conforto da família. Pois, ao cultivar a terra e torná-la produtiva, vence desafios diariamente em permanecer no campo. Uma vez que a seus olhos, é uma das formas de evitar muitos problemas gerados no meio urbano, e outras que se manifestam para desvalorizá-lo, sejam ataques preconceituosos

ou intencionalmente algumas ideologias que leva muitos filhos de pequeno agricultor a se influenciarem pela curiosidade e de quererem fazer parte do mundo “moderno”, assim trabalhadores da agricultura familiar/camponesa buscam cada vez mais autonomia e produção que exige o mercado competitivo, valorizam a educação escolar e conforto dentro de casa, se fortalecem também em sabedorias populares nos seus afazeres próprios, como produtos cultivados e produzidos em suas lavouras para qualidade de vida e o sustento de seus familiares. Conhecem as dificuldades encontradas por “Nossa ruralidade, ainda presente nos grandes centros, fragmentária, resultado da desarticulação cultural em que naufragaram inúmeras subculturas regionais.” (WHITAKER, 1984, p.10). Por isso, buscamos parcerias para evitar migrações aos centros urbanos em busca de instrução e profissionalização que ainda não são oportunizados em suas comunidades, e, tentando minimizar problemas, em Campo Bonito, dentre algumas experiências de incentivo e voltadas para o meio rural, é oferecido a pedagogia da Alternância, conciliando os estudos, com o trabalho na propriedade rural, mais conhecida como CFRs - Casas Familiares Rurais - em funcionamento no município vizinho de Guaraniaçu, à 23 Km de Campo Bonito. Concordamos que a criação de escola e de uma educação voltada para o desenvolvimento agrário é uma possibilidade para diminuir o fluxo migratório dos jovens do meio rural para o meio urbano, e ao mesmo tempo proporcionar uma educação integral bem como de traços peculiares. Evitando que “o meio urbano afirmando cada vez mais sua supremacia e exaltando sua cultura para o meio rural;” (QUEIROZ, 1978, p.309).

Assim, é importante valorizar e incentivar a permanência do homem no campo, bem como sua luta, resistência e organização de camponeses que buscam fortemente negar as imposições do sistema capitalista, não se subordinando ao capital e sim mantendo entre eles compreensão e colaboração com aqueles que os cercam.

Uma proposta e/ou tentativa da escola pode ser de resgatar a importância em se cultivar os laços de solidariedade, evitando dessa forma que os moldes capitalistas, desestremem por completo as famílias do meio rural.

É nesse sentido que o projeto PROJOVEM CAMPO – Saberes da Terra, contribui para que filhos de pequenos agricultores, permaneçam no campo, reafirmem sua identidade e levem adiante os costumes e preservem a tradição herdados dos pais. Defendemos uma escola com Diretrizes Curriculares da Educação do Campo contemplando: Cultura e Identidade; Agricultura Familiar; Interdependência Campo x Cidade; Questão Agrária; Desenvolvimento Sustentável; Organização Política; Movimentos Sociais, Sistemas de Produção e Processos de Trabalho no Campo;

Cidadania e Economia Solidária com objetivo de refletir, valorizar e resgatar o histórico do campo, onde atividades desenvolvidas nesses eixos, contemplem o rural como fundamental para o desenvolvimento sustentável global e nessa visão mostrar que é a área agrícola que mantém a alimentação da população do meio urbano.

Em meio a tantas discussões, suposições entre o urbano e rural podemos afirmar que por serem integrantes de uma sociedade, um não sobrevive sem o outro. E que sobre o modo de vida das populações, estão equivocados alguns estudos que privilegiam o homem trabalhador urbano, nesse sentido, encontramos eco em Sposito (2006),

Pode-se realmente afirmar a eliminação de valores e da cultura-rurais em meio a sociedade contemporânea, definida cada vez mais como urbana? Por outro lado, pode se dizer que toda população residente nas cidades tem o urbano como padrão de vida? Em que medida os valores de grupos rurais estariam eliminados? Pode-se considerar a existência de um “novo rural”, e para quem? (SPOSITO, 2006, p.196)

Considerando que a população rural possui cultura, tradições, costumes diferentes, mas com uma sabedoria para enfrentar os obstáculos postos por essa sociedade consumista, exploradora e esmagadora de massas, é notório que para permanecer produzindo, o pequeno produtor rural, a muito enfrenta situações já que o mercado não tem oferecido boas alternativas de renda à agricultura familiar, então com criatividade desenvolvem uma diversidade produtiva para agregação de valor por meio da produção artesanal dentre outros, compotas, conservas, queijos e embutidos.

Nessa passagem de culturas de geração para geração, como vimos nos resultados obtidos em atividades realizada com as educandas do PROJOVEM CAMPO – Saberes da Terra, do Colégio Estadual José Bonifácio de Campo Bonito, pelo despertar de maior valorização desses costumes camponês provocando interesses em partilhar, conhecer melhor e levar adiante os conhecimentos adquiridos.

Reafirmamos que a Revolução Verde e o denominado de “moderno” modelo produtivista de agricultura está em crise e com urgência esse sistema autodestrutivo precisa parar de agredir o meio ambiente, e que a produção agrícola deve priorizar a agricultura ecológica buscando estratégias de inclusão social e desenvolvimento sustentável, com bases na Agroecologia. Está em tempo de preservar o meio ambiente e os ecossistemas, produzindo para a subsistência e sem agrotóxicos, valorizar as práticas onde destaca-se a qualidade de vida e a segurança alimentar, atitudes essas que já são conhecidas da produção agrícola familiar/camponesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho desenvolveu-se com orientações teórico metodológicas e atividades de uma unidade didática, buscamos atender ao que propõem os documentos oficiais da Educação e as Diretrizes Curriculares Estaduais do Ensino de Língua Portuguesa e Geografia – DCE – (PARANÁ), (2008), que nos orientam para que o ensino seja trabalhado via Gêneros textuais com orientação de localização tempo e espaço. Para isso compartilhamos das propostas e discussões desenvolvida por Brandão (1983), o qual considera que para atender as necessidades de suas famílias os camponeses associam as relações de parentesco com as de produção.

Sustenta-se também em Sposito (2006, p. 108), para ela, “o campo deve ser buscado porém não apenas como válvula de escape aos problemas existentes na cidade, mas como opção de vida e trabalho”. Entendemos assim que a partir da valorização das relações da pessoa com seu contexto sócio cultural, a sociedade brasileira tende a um novo olhar para o meio rural.

Para garantir essas orientações teóricas, é preciso entender que o ser humano é sujeito e fruto de seu tempo histórico e das relações sociais em que está inserido, ele atua no mundo a partir do modo como o compreende e como dele lhe é possível participar. Por isso, a escola significa lugar de socialização do conhecimento, utilizando-se do currículo como base de experiências na totalidade e vivenciadas pelo aluno, embasados na DCE- Língua Portuguesa e Geografia (2008), entende-se a escola como o espaço do confronto e diálogo entre os conhecimentos sistematizados e os conhecimentos do cotidiano popular.

As atividades foram realizadas inicialmente pela apresentação do projeto e da parceria com a Professora Eudelia Alves Malanski Gaio, de Geografia, com a distribuição das tarefas, pesquisas e atividades propostas, bem como a confecção de cartazes com as fases da lua, textos produzidos com nomes de diversas sementes, observando as fases da lua para a semeadura e plantio, de produção acima e abaixo da terra.

Pesquisamos, coletamos e confeccionamos receitas caseiras da culinária, da medicina os remédios, como os chás, xaropes, pomadas, simpatias etc. Elaboramos uma apostila com diversas receitas para distribuição.

Visitamos propriedades, aprendemos e observamos a produção artesanal do açúcar, desde o corte da cana a fervura do melado até chegar ao ponto de açúcar mascavo; ajudamos na produção de doces, com cuidados e precauções, seguimos normas para se obter um bom resultado e um excelente produto.

Também na cozinha da Secretaria de Ação Social auxiliamos na preparação e no fechamento dos vidros de compotas(doces) e conservas(salgados) da culinária camponesa.

Entendemos e seguimos critérios cuidadosos em todas as etapas e procedimentos da higienização e lavagem dos alimentos e esterilização dos vidros, fechamentos e processo de armazenamento.

As atividades propostas e discutidas referentes aos Costumes, Conhecimentos Populares da Cultura Camponesa proporcionou aos alunos maior desenvolvimento e valorização as origens.

O trabalho possibilitou assimilação do conteúdo nas aulas e estudos sobre a valorização das atividades desenvolvidas nas pequenas propriedades de produção familiar/camponesa, bem como de seus costumes, tradições e saberes populares, que através do conhecimento levou educadora e as educandas a se proporem em dar continuidade, isto é, levar adiante essa cultura herdada de seus pais.

Despertou no jovem agricultor, possibilidades e propósito de melhorar seu rendimento no ensino aprendizagem e mudanças quanto a visão de suas raízes, coragem e determinação para dar continuidade a esses ricos ensinamentos e aprendizado popular.

Concluídas as atividades propostas, para encerramento, realizamos um seminário no Salão Paroquial na localidade de Sertãozinho, com exposição dos trabalhos produzidos e confeccionados pelos produtores e pelas educandas com o acompanhamento da professora.

Diante do interesse, da dedicação e envolvimento durante a execução dessas atividades, concluímos que os objetivos propostos foram alcançados, pois o trabalho possibilitou através das experiências, relatos, visitas e produção de textos, uma mudança de postura positiva e significativa valorizando o meio rural principalmente onde se vive, com uma melhor reflexão e compreensão de sua profissão, bem como em dar maior valor a cultura que possui.

Acreditamos ser a regularização fundiária, um processo necessário para reduzir as desigualdades sociais e que incentivos públicos a Agricultura Familiar são muito importantes e podem protagonizar um novo modo de produção para o Brasil, ou seja um modelo independente e de inclusão aos pequenos produtores agrícolas.

Atualmente, o mundo busca o desenvolvimento sustentável, com preocupação ambiental e uso equilibrado dos recursos naturais, isto é, continuar a produzir e não depender de insumos, maquinários e de empresas que controlam tecnologias. Enfim, produzir sem comprometer o ecossistema, protegendo o bem valioso que é a semente crioula, nesse futuro estão organizações de produção Camponesa, Familiar, Orgânica, Agroflorestas e a Agroecologia que já dão mostras de que a diversidade de produção e o seu baixo custo são capazes de proporcionar vida digna e população de trabalhadores inteligentes dinâmicos e ativos do meio rural.

E assim, concluímos que pelo desejo de garantir conforto, qualidade de vida e sobrevivência de suas famílias, os pequenos agricultores no município de Campo Bonito Pr., preservam e cultuam suas raízes e que a economia capitalista não desorganizou os moldes da produção familiar/camponesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Os caipiras de São Paulo**. São Paulo: brasiliense S.A., 1983.

CARTA DA TERRA – 29 de Junho de 2000, Palácio da Paz, em Haya, Suíça.

DAROLT, Roberto M. **Guia do produtor orgânico, como produzir em harmonia com a natureza**. Londrina: IAPAR, 2002

FOSTER, G.M. (1967 a) **Tzintzumtzam: Mexican peasant in a Changing World**, Littler Brown. In: ONÇAY, Solange Toderro Von. **A Questão do Campesinato na America Latina: um olhar sobre seus estudos e conceitos**.

MARTINS, José de Souza. **A sociedade vista do abismo: Novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais**. 2ª ed. Petrópolis: Vozes, 2003

ONÇAY, Solange Toderro Von. **A Questão do Campesinato na America Latina: um olhar sobre seus estudos e conceitos**. Doctorado en Antropología Social. Facultad de Humanidades y Ciencias Sociales - Programa de Postgrado en Antropología Social (PPAS)

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Geografia**. Curitiba, 2008. Disponível no site: [HTTP://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br) acesso em 21/03/2011

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo**. Secretaria de Estado da Educação. Curitiba, 2006

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa**. Curitiba, 2008. Disponível no site: [HTTP://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br) em 21/03/2011

QUEIROZ, Maria I. P. de. **Cultura, sociedade rural, sociedade urbana no Brasil: ensaio**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos Científicos; São Paulo: USP, 1978 1978

SACRISTÁN, J. G. **Educação Obrigatória: seu sentido educativo e social**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001

_____. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Trad. Ernani F. da F. Rosa, Porto Alegre: Artmed, 2000

SPOSITO e WHITACKER, Maria E. B. e Arthur Morgon. **Cidade e Campo: relações e contradições entre urbano e rural**. São Paulo: Expressão Popular, 2006